

Martin Guia

prefácio de
José Fanha

FIOS INVISÍVEIS
EM
CANTEIROS DE PEDRA

martin guia

**FIOS INVISÍVEIS
EM
CANTEIROS DE PEDRA**





SeteCaminhos
FICHA TÉCNICA:

Título original: *Fios Invisíveis em Canteiros de Pedra*

Autor: Martin Guia

1ª Edição: **2006**

Depósito legal n.º 244808/06

ISBN: 989-602-101-5

Capa: *SeteCaminhos*

Composição e paginação:

Tânia Marques

Impressão e acabamento:

Satelicor

Produções Editoriais, Lda.

Quinta da Graça

Rua Pardal Monteiro (Bela Vista)

1950-219 Lisboa

Telef.: 218 394 434 - Fax: 218 394 436

E-mail: setecaminhos@iol.pt

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Sem autorização expressa do editor não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica

Prefácio

“O homem espiritual é instruído pelos símbolos, e quando quer prestar conta da sua experiência infável, é ainda aos símbolos que ele necessariamente recorre.”

Christian Jack, “A viagem iniciática”

A poesia é por excelência uma linguagem de símbolos e, portanto, uma forma de dialogar com a transcendência.

A poesia é também a forma de trabalho dos mineiros da alma, dos alquimistas da palavra, de todos quantos procuraram entender-se com as suas dores, os seus anseios, as suas dúvidas e os seus desejos através do efeito mágico da palavra.

5

O mundo foi criado pela palavra. No início do Génesis está escrito:

“Deus disse: “Faça-se luz”. E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou dia à luz e noite às trevas.”

A palavra é, no entanto, espessa e complexa. É preciso desvendá-la para nos desvendarmos a nós através dela. Esse parece ser o destino de quantos querem chegar mais longe do que a pobre materialidade e o vil economicismo a que o mundo social e político em que vivemos nos quer condenar, amputando-nos da mais bela metade da nossa tão imperfeita humanidade.

Pela palavra procuramos dialogar com o que está para além da pura materialidade, para fora do espaço físico, antes e depois do tempo que nos é dado viver.

A palavra faz acontecer. Toma existência. Com palavras construímos uma casa, chamamos a infância ao presente, amamos uma mulher, conversamos com alguém que já partiu do nosso convívio e que nos deixou mais sós.

A palavra permite mostrar e esconder, perguntar e responder, revelar o que até aí não tinha palavras que o exprimissem.

É este o caminho do Martin Guia que levou a encontrar na poesia uma forma de se pacificar, de se entender consigo e com o mundo, de cantar o amor, de se revoltar com a iniquidade, de louvar a criação.

A musicalidade da poesia é o caminho que Martin Guia encontrou na sua banca de trabalho para dar forma ao discorrer do verso. Não se acolheu à protecção das formas clássicas da estrofe e da rima. Procurou e encontrou uma música sua, suave, corrente, uma música que mostra como esta poesia, como, porventura toda a poesia, é ou deverá ser feita para a voz.

Todo o texto foi e deveria ser voz e canto. Santo Agostinho falava de uma intimidade amorosa com o livro, com a palavra e o texto. Uma interpenetração. Uma vivência musical. Uma poética da voz.

Segundo afirma Lewis, C. S., em “A experiência de ler”,

6

“Ler a actual (poesia) implica (...) atingir um estado semelhante ao transe...”

António Tabucchi numa entrevista recente ao jornal “O Público” afirma que:

“Quando (Orfeu) canta, diz o mito, as árvores inclinam-se e as feras amansam.”

É muito belo o encontro a que Martin Guia nos leva com a aceitação do lugar tão breve, tão pequeno e, no entanto, tão exaltante de cada um de nós no concerto do universo.

**“Linda caminhada a minha
em que nada querendo... nada sou
...”**

“Linda Caminhada”

**“mar, como eu pecador, onde flutuo
de avanço em recuo
...”**

“Mar já vivido”

A poesia de Martin Guia canta os pequenos seres, abelhas, aranhas e pássaros. Canta uma natureza dominada quase sempre pela luz da manhã. Exalta a fantasia e o sonho. E não fica por aqui. A poesia de Martin Guia é também uma poesia de exaltação do amor, de um amor tranquilo e reconhecido, de um amor que permanece ao longo dos anos sem se apagar mas renovando-se nos pequenos mas tão importantes momentos de ternura quotidiana como em “Manhã cedo ainda meio acordado”, “Cor-de-rosa” ou “Não passa”.

No trabalho de Martin Guia temos ainda a poesia de indignação cívica e de amor à Pátria que receia ver morrer como em “Soltem o vento”. Mas o seu discorrer poético é muito mais de tranquila e madura felicidade que de revolta juvenil. E essa tranquilidade extravasa dos seus poemas para nos tocar a nós que o lemos e nos deixar mais ricos e mais amáveis.

Esse sentido de paz discreta e funda está presente desde logo no primeiro poema deste livro que, sendo tão pequeno é, no entanto, um programa completo do tecelão que Martin Guia se considera, “tecelão de fios invisíveis.”

Transformador, tecelão ou alquimista, Martin Guia faz da sua poesia uma alquimia que consiste em retomar e aperfeiçoar o trabalho da natureza através da palavra para nesse processo se refazer a si próprio e nos convidar à busca da luz que toda a poesia contém.

José Fanha

Às árvores onde me ancore, 9
Pedro, Irene, Margarida e Luísa

Só quem não sabe o que é a amizade
sente necessidade de justificá-la.

Martin Guia

11

A vida é o encontro da consciência com o corpo
e a morte o seu encontro com a alma.

Martin Guia

Só é bom em logística
quem carrega bem às costas
a estratégia.

Martin Guia

Invisíveis

13

Não sou pedreiro
de muros indestrutíveis,

sou só tecelão

de fios invisíveis!

Vocabulário

Estava na cama doente a jogar com o abecedário quando decidi estender à minha frente o meu vocabulário.

Pensei em ti ...,

peguei numa palavra aqui, noutra acolá, noutra ali ...
... e porque tu eras o tema, a minha pena, sozinha, compôs-te um poema.

Pensei no passado que tivera sem ti ...,

com a mão afastei as palavras que escondiam a palavra *desolado* e juntei-as às suas irmãs *cansado, derrotado, verdade e nua* ...,
... grande foi o penar da minha pena por só ter parido a prosa mais crua.

14

Pensei no futuro sem ti ...,

olhei para a frente e a primeira palavra que vi foi a palavra *nada*,
juntei-lhe as palavras *água e mar* ...,
... a pena quis nadar, mas afogou-se em nada e não pôde rimar.

Continuei a pensar, em ti, minha Pátria querida ...,

saltaram-me aos olhos as palavras *morte e ferida*,
quis só pegar na palavra *ferida*, mas vieram-me à mão
as palavras *traição, profunda e moribunda* ..., depois o *verbo soluçar* ...,
... a minha pena, de tanto tremer, mais uma vez não conseguiu versejar.

Pensei nos que levaram a Pátria ao estado em que está,
exactamente os mesmos que apregoam ser os únicos capazes de a salvar ...,

olhei para a esquerda, olhei para o centro, olhei para a direita
e, curiosamente, vi três vezes escritas as palavras *desgraça perfeita* ...,
... foi quando, para não mais penar, a minha pena, por si só, decidiu hibernar.

Quando em Deus pensei, finalmente,

só restava à minha frente a palavra *ausente!*

A magia do primeiro toque

A magia
da primeira procura,
do primeiro toque ...,

a delícia
da primeira carícia,
da primeira cumplicidade,
da primeira pequena felicidade

que passou, a medo, a primeira tentação ...,

pode começar por uma palavra ...,
... ou talvez pela mão,

mas também pode ter começo num beijo,
numa festa no rosto, ou só num encosto
mais acentuado ...,

pode ser num domingo, num dia de semana,
ou num feriado ...,

não tem tempo ...,
(... tem todo o tempo de quem ama),

pode ser num carro, num autocarro,
em casa, à porta de casa, na rua, num café,
ou até de pé a conversar ou a dançar ...,

... o primeiro abraço é sempre o primeiro laço
e não tem limites, nem espaço!

Se me perguntasses
quando começa a magia
dir-te-ia

que, contigo,

a magia começou
no primeiro olhar do primeiro dia!

Nasci

Saí do ventre quente da minha mãe
e nasci!

Primeiro vi uma nebulosa que pouco a pouco foi desaparecendo ...,

... as coisas, que eu ainda não sabia serem coisas, focaram-se ...,
... tomaram contornos ... e foram coisas ...,

16 ... umas moviam-se, outras não se moviam ...,

... as que se moviam faziam-me mais confusão,
excepto duas que aprendi logo a conhecer:

o peito e a mão da minha mãe ...,

também sentia coisas estranhas que só mais tarde entendi
serem sons especialmente usados para mim ...

... mãe soava a *mamã*, pai a *papá*, avó a *vóvó* e avô a *vôvô*,

(levei anos para chegar aos saudáveis mãe, pai, avó e avô,
aliás, na altura, custou-me imenso a perceber o que entendi depois ...,
... que *vóvós* e *vôvôs* eram multiplicáveis por dois) ...

... e fui assim andando e crescendo, crescendo e andando
de descoberta em descoberta, de sensação em sensação ...,

... mas de todas a que mais atingiu
foi a do terrível e imenso frio que me penetrou ao nascer,

o mesmo que voltarei a ter na hora de morrer!

Não sei como dizer

Não sei como dizer
que te desejo ...,

o meu olhar não chegou,
o sorriso também não ...,

... nem tão pouco
o discreto aperto de mão!

17

Atirar-te um beijo?
Fazer-te uma declaração?

Também não!

Vou pelo: dás-me um beijo?

Até que enfim!

Não sei o que me deu!

Quem, estúpido, eu?

Então ..., não?

Então ..., sim!

Pele

Sombreados, escuros,
rosas e doirados,

18 odor a frutos maduros
prontos a colher,

lisas planícies, alvas superfícies
e suaves dunas com sabor a mulher,

cantos, recantos e espaços,
mundos do meu mundo,

pele tua,

que quando se avizinha
se veste com cetim de nua,

pele que sendo tua
sinto como minha,

pele que se estremece
logo me aquece ...,

... pele que jamais me esquece!

Vou guardar o teu sorriso numa caixa

19

Vou guardar o teu sorriso
numa caixa pequenina
como tu!

Quando estiver triste levanto a tampa
com muito cuidado para ele não fugir ...,

... a seguir,
como que a medo,

acaricio-o com um dedo
e depois dou-lhe um beijo ...

... e a minha tristeza

consume-se em desejo!

Amor verdadeiro

20

Minha querida

ainda não chegaste e já sinto
com ternura estremecida
a beleza do meu dia ...,

... chilreares de avezinhas
e tilintares de campainhas
num Hino à Alegria
a cheirar a Primavera ...,

... tudo isto, minha amada,

encharcado, à tua espera,

em plena trovoadas!

Procriação

Veio Deus,
moldou e soprou ... e fui um!

Depois deitei-me no chão a contar as estrelas,
quando mais contava mais pequeno ficava
e mais sentia a solidão,

contei mais estrelas
fiquei mais sozinho e fiz parte do chão,

contei e contei ..., mais terra fiquei
e fui só o pó de um homem só,

veio a chuva e fui a lama
do homem sem chama ...

Veio Deus
moldou e soprou ..., fomos dois.

Depois,
deitei-me no chão a contar as estrelas
quando mais contava mais pequeno ficava,

contei mais estrelas e fiz parte do chão,

contei e contei ..., mais terra fiquei
e fui só pó,

veio a chuva e fui a lama
do homem sem chama,

veio Deus moldou e soprou ...,
desta vez fomos três!

E deitei-me no chão a contar as estrelas ...

Dois sentados à mesa de um café

22 Dois sentados à mesa de um café
(uma e um)
sem uma palavra sequer...,
... já nada têm para dizer ...

... e tanto havia no dia
em que começaram a amar,

perguntar e responder,
responder sem perguntar!

Depois,
dia a dia,
veio a monotonia
e o dia a dia,

a idade
e com ela a saudade

de dois à mesa de um café
(um e uma)

imersos em intensa bruma!

Alva Luz da Esperança

Sentaste-te a meu lado, deste-me a mão
e soltaste um suspiro profundo!

Fui Senhor do Mundo!

Colhi um ramo de oliveira
e soltei feiticeiras, fadas e magas
nos cantares das ribeiras que se despenham nas fragas ...,

... fiz o vento suão soprar na vela do moinho
do trigo do pão que não se coze sozinho ...,

... dei ao sol uma noite de lindo luar
e as estrelas foram o dia do resplendor solar!

23

Peguei

no ramo de oliveira,
nas feiticeiras, nas fadas e nas magas,
nos cantares das ribeiras amigas das fragas,
no vento, na vela, no moinho, no trigo e no pão,
no sol, no luar, no dia, na noite, no resplendor solar,

misturei-me neles sem mais esperar,

amassei, moldei, soprei ...

... e, ao soprar ...,

fui a luz da Pomba de Luz

que esvoaça no Altar!

Esperar não custa

24

Esperar não custa
se for esperar por ti,

na espera imagino que estás,
que te dás ...

... e mesmo se não vieres
ter comigo

eu estive contigo!

Colmeia

Trabalhas de sol a sol,
teu andar o de um bemol
afogado em sustenido,

tudo em ti é muito querido,
mas o mais querido mais querido
é o teu cheiro a flor molhada no teu amor ...,

25

do amor fazes a cera e da cera nasce o favo
que enches com o teu mel,

não há desgraça nem fel em tudo que tens de doce,

foi o meu Deus que te trouxe no suor da tua lida,

da lida fizeste a vida e da vida veio-te o amor
que contém a linda flor onde abrigas o teu mel,

não há desgraça nem fel em tudo que tens de doce,

foi o meu Deus que te trouxe
em noite de lua nova,

mas agora é lua velha ...,
lua velha é lua cheia ...,

com o amor da minha abelha
linda luz tem a colmeia!

Felicidade eterna

26

Estou feliz porque

com os políticos a falarem comigo
como se fosse um petiz,

a quantidade de porcaria
que nos jornais leio cada dia

e os canais da televisão
que me explicam os meandros
da ciência,

para poder entrar no Paraíso

só preciso

de manter a paciência!

Santiago do Chile, Catedral

Santiago do Chile,
Catedral.

Ajoelhados rezando comigo
vejo lado a lado

Pinochet
e Francisco de Assis,

rogávamos a mercê do Deus, mensagem de esperança,
que nos fez à Sua semelhança.

Foi então que entendi o mistério da Trindade ...,
na realidade não era um só Deus ..., eram pelo menos três:

27

o mais impiedoso o de São Francisco
que já se zangava se faziam mal a um pisco,

o meu, o Deus banal, para quem se limita,
como eu, a ser mortal

e o Deus total e misericordioso, o que perdoa
ao maior criminoso!

Depois de muito meditar
percebi também

que Deus não nos fez à Sua semelhança,

somos nós que O fazemos

à dimensão da nossa esperança!

Foi tão bom voltar a ver-te

Foi tão bom voltar a ver-te
após todos estes dias ...,
foi só um instante, um segundo,
mas nesse instante foste tu o mundo!

Vinhas corada, a cara repousada,
o cabelo solto, meio enrolado, a flutuar no ar ...,
... o primeiro a chegar foi o sorriso
a perder-se na mensagem do olhar!

O teu corpo, fruta verde bem madura,
resplandecia como se a noite do tempo não passasse ...,
... ao vê-lo quis que fosses na minha vida uma maré
em que o teu corpo no meu tempo se afogasse!

Com o tempero da minha saudade não tiveste idade,
os vales foram mais vales, as sombras mais sombra,
as curvas mais curvas, o sorriso mais sorriso,

o desenho do teu corpo aprofundou-se
em tudo que ainda hoje a Deus é preciso ...

Os vales cavaram-se em quentes abismos,
as colinas pariram suaves montanhas,
os cabelos ondearam-se em malabarismos
e as curvas foram tuas doces manhas ...,

... o teu olhar ... foi o gritar dos corações
e o teu andar ... o dançar das emoções!

Esse teu calor em que eu não tocava
alimentava todo o calor que em mim existia ...,

... suave e doce foi esse dia
em que a paixão passou a apetite

e em que o teu sorriso foi o meu convite!

Queres?

29

Amor, queres?

Gostaria, mas não quero.

Já não podes?

Posso, mas não quero.

Anda, vem ...

Não.

Não vens porquê?

Porque não quero fazer sem jeito
o que já fiz tão bem feito!

Holocausto das aranhas

30 Ao fim de muitos anos deixei de ter pena das aranhas
que a minha ociosidade tanto trabalho tivera a nutrir,
mas o meu escritório já era um antro de fugir!

Foi então que, repleto de antecipada dor,
num gesto de inusitada coragem
peguei no aspirador ...

... e pratiquei o acto hoje conhecido
nas Associações de Protecção da Natureza
como o Holocausto das Aranhas

com certeza a mais mortífera das campanhas
jamais conduzidas pelo Homem ...

... porque cada aranha parecia um lobisomem!

No fim,
olhando céptico para a monotonia
do mundo anti-séptico que acabara de criar

baixei a cabeça

e desatei a soluçar!

Caminhos

31

Corpos fechados em caminhos emparedados,

céu e estrelas à luz de velas,

uma face traquina que ilumina
a via discreta para a alma deserta,

amores despertos

para os caminhos secretos

dos corpos abertos!

Lorgnon

Tive o imenso dom de passar numa montra que tinha um *lorgnon*
e, de repente, veio-me a visão de um *tournure*,
aquela coisa destinada a aumentar o rabo da mulher
e mesmo sem querer, *tournure* a puxar *tournure*, vi cinturas e bustos
estrangulados em botões e laços ...,
... pensei na dificuldade dos abraços e interiormente gritei: abençoados *fechos*
éclair!

Ocorreram-me, então, os enormes *éclairés de chocolate*
comidos à mão por meninas opulentas, carne para abate ...,
... lembrei-me do *Combóio das Onze*, um velhinho que vestia a rigor e falava
sozinho

32 e senti na carne o grito dos cabelos brancos do *Catitinha*, o *Velho do Apito*,
a quem a filha única morrera e que enlouquecera ...,

... vi Cegadas com *Cócós*, *Ranhetas Facadas*
e muitas cabeças de mulher com carrapitos e tufos ...,

... vi também uma corja de *gigolos* e bufos ...,

... seguiram-se-lhes notários e doutores de sobrecasaca, botas de
polimento e polainas

na Calçada de Carriche a botar espiche e nas comezainas ...,

... depois..., o *João Semana*, bisavô do médico de família
e a minha querida avó que só bebia chá de tília ...,

... chegou, então, a vez das meninas muito finas a tocarem piano e a falarem
francês,

vi *demoiselles*, não vi *misses*, nem *frauleines*, nem *hamburgers*, nem *ketchups*
Heinz,

mas vi chapéus de coco, bengalas, bigodes farfalhudos ...

... e voltei a viver mil Entrudos

ao ver o *Carro do Chora* e o *Passeio da Avenida*,

eles de chapéu de palha ..., elas com cães à trela, tules esvoaçando e
grandes chapéus ...,

bendito sejas tu, Deus,

por me teres feito recordar como era bom

o velho tempo de *lorgnon!*

Mundos, meu mundo

São mundos, meus mundos,

os sorrisos vividos
na experiência desejada ainda adiada.

São mundos, meus mundos,

os olhares profundos
raízes do nada que é nada e já não é nada.

É mundo, meu mundo,

... o nada do nada que é, sobretudo,
o nada que nada no nada que é tudo ...,

... esse tudo que nada no fundo do beijo
de tudo que nada no tudo-desejo.

Desejo, meu querido desejo,
meu mundo Universo do mundo do verso
que me aconchega a hora do aqui e agora

em que o nada foi nada,
o beijo foi beijo,

o desejo tudo

e tudo desejo!

Estrada minha

34

Estrada minha que célere percorro
porque cruza o teu caminho ...,

corro,
corro como louco para chegar ao cruzamento ...,

... ofegante cheguei, mas não paraste,

cabelos ao vento passaste num momento,
num instante ...,
... mal te vi,

foi quando decidi não voltar a correr,
sentar

e nunca mais amar!

Acordei cedo e decidi ir acordar os pássaros

Acordei cedo e decidi ir acordar os pássaros ...,
... poderia fazê-lo com um chilrear
ou talvez mesmo com um *có-ró-có-có-có*,
mas os meus onomatopaicos são de fazer dó!

Poderia também imitar o cuco
e começar à bicada a torto e a direito!
Infelizmente para cuco não tenho jeito,
aliás, para mim, vizinho é vizinho, ninho é ninho
e eu não ponho ovos no ninho do vizinho!

Queria ser límpido e suave
para dar às avezinhas um lindo despertar
(Bolero de Ravel ou doce Debussy ...),
... mas foi só quando vi quase chegar a hora de ir trabalhar
que me lembrei de que poderia levar o meu dilema
à Assembleia dos Cucos para ela resolver o problema!

Assim fiz!

A Assembleia reuniu e decidiu nomear uma Comissão
(com senhas de presença) a que não pertenci por não ter avença.
Discutiram e ofenderam-se a fingir para a Televisão ...,
... lateralizaram, baixaram e subiram propostas
à Assembleia Nacional dos Cucos e a outra Comissão.

Nesse momento eu já corria o perigo iminente
dos pássaros por si mesmo acordarem ...,
... pressionado pelo tempo pensei, repensei ... e foi, então,
a exemplo do que acontece na minha pobre Nação
em que nada se faz até ao dia em que não fazer equivale a morrer
e em que sem se saber ... já se sabe de antemão como tudo é,

que de peito erguido e numa atitude galharda
disparei a arma ...

e acertei no meu pé
com um tiro de espingarda!

Havia uma árvore

Havia uma árvore, havia um fragor
havia uma fraga e havia uma flor.

A árvore tremia,
o fragor rugia,
a fraga caía
e o vento não rimava,
só desafinava.

Eu sou como o vento
que colhe a flor
que passeio no teu corpo,
sou vento suão,
refresco-me na fraga
e seco-me em Verão.

36

Papel violeta,
violeta, chorão,
chorão, ampulheta,
ampulheta, patrão.

Eu não quero ser
pandeireta, saber,
capitão de corveta,
refeição à colher.

Agarro a caneta
e só quero voar
no espaço que é teu
sem jamais regressar
ao espaço que é meu,
deito fora o ouro
e toco a corneta

que mesmo sem mão

só sopra a caneta

que não escreve patrão!

Sétimo dia

Deus,

37

depois de tanto ter errado até ao
Sexto Dia

sobretudo em tudo que era bicho,
alguns dos quais mais valia
terem sido só cinza, pó e lixo,

na manhã do Sétimo olhou
para a obra que fizera
com tanta negligência

e viu a sua futura Humanidade
tão feia e aflita,

que teve um ataque de inteligência

e fez a Mulher

a coisa mais bonita!

Fui o primeiro homem

Só havia o caos,

não havia homens bons
nem tão pouco homens maus,

fui o primeiro homem

38

no mundo meio vazio
acabado de criar,

estava cheio de frio,

pedi calor ao Ser Criador,

mas com ele
fui sempre de mal a pior,

para me tapar criou o penar

e, sem remissão,

deu-me apenas

um edredão

cheio de penas!

Vivo o tempo no tempo do tempo

39

Vivo o tempo no tempo do tempo

deixo-me ir
no tempo que é dono do tempo,

esvoaço no tempo que é meu

e só paio no tempo que é teu!

Só engenheiros e doutores

42

Só engenheiros e doutores

nem lais,
nem cantares de amigo,
nem bardos,
nem trovadores,

minha Pátria estás em perigo,

foi-se embora a Poesia,

Pátria minha estás vazia!

Amar é

Amar é sentir um formigueiro suave e ligeiro que adivinha a presença antes de chegar vivendo o desvario do primeiro arrepio e aquecendo de repente num fogo ardente ferver escaldar desfalecer e acalmar num doce abraçar

Amar é

sentir um formigueiro suave e ligeiro que adivinha a presença antes de chegar

vivendo o desvario de um primeiro arrepio e aquecendo de repente num fogo ardente

ferver escaldar desfalecer e acalmar num doce abraçar

43

Amar é

sentir um formigueiro
suave e ligeiro

que adivinha a presença
antes de chegar ...,

... viver o desvario
do primeiro arrepio ...,

... aquecer de repente
num fogo ardente ...,

... ferver, escaldar ...,

... desfalecer ...

... e acalmar

num doce

abraçar!

Amar também é

44

Amar também é

.....

.....

.....

.....

.....

.....

... muito amor, um carinho
e o calor doce de um rubor

ao sentires no ventre

um quentinho quente!

Homens aos tiros

Homens aos tiros em desgraçados desarmados

que fogem quando sobre eles atiram!

Homens que outros massacram

e que quando apanhados

reclamam os direitos

dos que não matam!

Infelizes drogados

varados na rua!

Criança nua!

Hipocrisia!

Nisto

tudo

não

há

p

o

e

s

i

a

!

Anderson, Grimm e Outros actualizados

- Estááááá ...,
é de casa da Bela Adormecida
da Vida Já Bem Vivida?

- *Sim, sou eu!*

- Daqui é o Sonho teu!

- *O Sonho do Arco-íris?*

- Não, o de Ísis e Osíris.

46 - *Mas eu queria o do Boi Ápis
que me faz lembrar o Príncipe!*

- Dá-me tempo, vou ao índice ...,
... não ..., não há ...,
... espera, espera, está cá ...,
segue por correio normal
junto com o sonho mensal,
Alice no País das Maravilhas.

- *O quê? Coelhos, Espelhos e Cartas ...,
... põe-te mas é já a milhas!*

*Tens o do Príncipe Não Ciumento
dono de uma produção de martas
e burro como um jumento?*

- Tenho!

- *Manda esse e diz ao Príncipe,
antes que o fulano me fuja,
que beije a minha boca e muja*

porque na vida vindoura

ele terá cama ... e eu manjedoura!

O caminho para a noite não pára no amanhecer

O caminho para a noite não pára no amanhecer!

O caminho para a noite é o caminho para a noite,
impiedoso, imutável,

não acelera, não desacelera,
não tropeça, não cai,
monotonamente ... vai!

O caminho para a noite não pára no amanhecer,

47

não luta, não escuta, não liga a quem o segura
ou a quem o persegue,
o caminho para a noite ... segue!

O caminho para a noite não pára no amanhecer,

arrasa tudo por onde passa, o dia, a noite,
a vida, o ódio, o amor e seja lá o que for!

O caminho para a noite não pára no amanhecer,

não sonha, não mente,
ama a noite e o escurecer
e odeia tudo que é vida,

o caminho para a noite ...,

trucida!

O cheiro

O cheiro!

Não é aroma, não é odor,
não é perfume, não é olor,

é mesmo o cheiro,
o cheiro verdadeiro!

Que cheiro melhor do que aquele
que se aprofunda no amor,

48 o cheiro da fêmea que deseja o macho
somado ao do macho que deseja a fêmea,

o cheiro da fêmea que se roça no macho
entrelaçado no do macho que se roça na fêmea,

o cheiro da fêmea que explode em amor
aceso no do macho que se funde em amor,

o cheiro da fêmea que descansa depois do amor feito
misturado com o do macho que a seu lado, suado,
descansa sem jeito,

não, não é aroma, não é olor,
não é perfume e não é odor,

é o cheiro de mulher

último e primeiro ...

... e que por isso ... é o Cheiro!

Amor e flor

49

Não tem que saber,

o nosso amor
deveria crescer

como uma flor
cheia de vida

ao sol aquecida,
todos os dias regada

e devagar desfolhada!

Carta à minha mãe

50

Minha mãe:

desde que existo

sei que Cristo

foi transportado

no ventre

da sua mãe.

Mãe,

sinto-me bem

por saber que eu também!

Cerro os olhos

Cerro os olhos

quando fito o sol
e ficas contraluz;

cerro os olhos

quando a rezar
te igualo à mãe de Jesus;

cerro os olhos

quando interiorizo
esse teu sorriso;

cerro os olhos

quando ficas desejo
só porque te vejo;

cerro os olhos

quando a dor vem
com o teu desdém;

cerro os olhos

com o desespero

e cerro os olhos

só porque eu quero!

Abre a janela e deixa entrar o silêncio

Acredita que a noite é mais bonita
do que o dia!

Vê lá o dia!

Tem o sol, as nuvens,
um ocaso, uma aurora
e só é bonito quando chega,
ou se vai embora!

Mas a noite ..., a noite ...

52 com as estrelas, as constelações,
os cometas, os planetas ...,

... se não existisse noite
não se reconheceria o dia ...,

... não se veriam as estrelas, nem as constelações,
nem os cometas, nem brilhariam os planetas!

Guardei para o fim a deusa Lua,
que é minha e é tua ...,

guarda-a bem, ama-a como se fosse a tua mãe,
sem ela, na noite, não se saberia do Sol,
sem Sol não haveria calor e a Terra seria
um triste mar de dor!

Por isso apaga a luz e abre a janela
para que entre em ti a música do silêncio
das estrelas, planetas e cometas

e também o incessante beijar
do luar dessa Lua, que é só minha e tua ...

... porque eu, que o Sol sou,

a ti, minha Lua ..., por inteiro me dou!

Barro

Molhei mais o barro,
girei o prato e moldei um cisne ...,

... mas sem ter carinho senti-me sozinho!

Peguei no cisne, girei mais o prato
e alonguei o barro,

modelei um braço, depois outro braço,
em seguida uma perna, depois outra perna,
um ventre espalmado, uns seios redondos,
umas ancas soberbas, um pescoço esguio,
e ..., sem pressa ..., uma cabeça, uma linda cara
e, muito solto, um cabelo revoltado!

53

Soprei e o barro viveu ...,

... fui logo enlaçado ..., beijado ...,
girei e dancei nos braços do cisne-mulher,

que, sem eu entender,
me foi moldando com desejos e beijos ...,

... moldando, moldando,
girando, girando,
moldando, moldando
com todo o tempo e muito cuidado ...,

... e hoje sei

que sou barro moldado

do barro que moldei!

Câncer, porque o mês era o de Julho e o dia doze

Porque o mês era de Julho
e porque nasceste a doze ...
... és Caranguejo ...

... por isso filha e mãe do desejo!

Feminina, dir-se-ia mesmo, pequenina,
deusa das águas e da noite, não foi por acaso
que nasceste em Julho e a doze,

54 foi a Julho doze porque Zeus te queria
pequenina e feminina para te desposar

e para contigo cantar a Lua, a noite,
o mar profundo e todas as alegrias deste mundo,

reflexos da miragem da tua alva pele
nas veias que serpenteiam em rios de azul e violeta ...

... às quais a caneta do poeta não resiste ...
... e que, por ti apaixonada, insiste em declamar

a eterna beleza dos caprichos da tua singeleza
imersos nesse azul esmeralda, que até a ti não existia

e que hoje existe
porque Zeus sabia
que tu virias para o desposar ...,

... menina, rainha ...,

filha e mãe ...,

Luar!

Solidão que gostas de mim

Solidão que gostas de mim!

Quando mergulho no caos e na confusão
és o banco de jardim onde me sento e repouso.

Amo-te, amo-te muito,
mas apesar de amar-te não ousa muitas vezes acordar-te ...,

... trazes contigo coisas que a minha memória repeliu,
tanta, tanta coisa que fugiu e que por isso quis esquecer,

solidão, meu refúgio, que te pagas fazendo-me sofrer!

55

Solidão ..., és linda,
contigo não faço cerimónia e sou eu
podendo ou não ser teu,

é só contigo que deito abaixo muralhas e ameias
e que, sem peias, odeio ou gosto do que em mim vejo
ao matar-me ou acalantar-me num desejo!

Só tu fazes correr a minha imaginação,

ter asas e voar, viver no Sol ou na Lua,
flutuar no fundo do mar, ou abraçar e beijar a mulher nua,

solidão, minha benção, minha amiga,
é contigo que posso ser ou não ser,
estar, partir, ficar, sonhar, correr ...,

... ou amargurar-te

sentindo-me morrer!

Castigo

56

Se queres castigar-me
por tanto viver,

Senhor Deus,

pune-me com um
amanhecer!

Cascata da Serra

57

Cascata que brota dos meus sonhos,
curva da estrada que para a fonte levas,
amoras, silvas, zumbidos, medronhos,

o sol que me aquece e tira das trevas,

carreiros cheios de espinhos
e de pedras soltas,

caminhos, caminhos,
revoltas, revoltas,

o meu horizonte,
a raia tão perto,

a tua roupa num monte

e o teu livro aberto!

Comprometido

Primeiro ...,

... comprometido ...,

sorriso comprometido
logo após o primeiro acontecido;

... a seguir:

58 sorriso atrevido
por ter sido e pelos dois sabido;

... depois:

sorriso de circunstância,
sem qualquer importância;

... com mais tempo:

de indiferença
só para marcar presença;

... mais tempo ainda:

bocejo!

É a fase que mais invejo,

a que antecede a despedida

que antecede a partida!

Sorriso tímido de mulher

Hesitante, passo lento agonizante,
olhos postos no chão,

aproxima-se do lugar onde tem de pisar
o que leva ..., uma caneca de cerveja,

força a cabeça a levantar
para logo a baixar,

faz a entrega com o sorriso tímido
da mulher que começa a trabalhar
receosa de não agradar ...,

... volta-se
e afasta-se em passos miudinhos.

Passa o tempo ...,

avança em passada bem marcada
cabeça levantada, cabelos ao vento,
sentindo-se um monumento,

mexe os ombros, ri, diz uma piada,
faz-se ser admirada mesmo fingindo-se distante,

poisa o que leva num instante
e desaparece com a passada bem marcada

na certeza de que foi vista por eles,
por ti e, já mais para o fim, também por mim!

Pois é,

não há timidez que resista

ao encanto de ser vista!

Um monte, uma fonte

60

Um monte, uma fonte,
uma ponte, o mar, um rio,
um tecto, pão, uma mulher,

um livro, uma canção,

um coração a bater ...,

... que mais pode um homem querer?

Tu levas as estrelas

61

Tu levas as estrelas,
eu levo a Lua,

somamos
as rimas de um verso
e fazemos o nosso universo!

Vou levar também um sol
para iluminar a lua que era minha
e passou a ser tua

e será à luz do nosso luar

que iremos amar!

Vi uma flor ainda semente

Vi uma flor ainda semente e logo pensei
que viria a ter uma linda cor!

Fui à serra mais linda que vi no horizonte
cavei e roubei à terra um pequeno monte ...,
... que benzi por mim e por ti!

Devagarinho e com imenso carinho
aconcheguei a semente na terra benzida,

reguei, rezei,
esperei ... e a semente foi vida!

62 Primeiro despontou verde cor de grama ...,
... passou uma semana e mais verde ficou,

o tempo passou, o verde foi caule, o caule dividiu-se,
nasceram botões e sensações que desabrocharam
e foram doces e formosas rosas!

Mais tempo passou
e uma a uma as rosas murcharam!

Colhi então do chão mil sementes de flor
sabendo, de antemão, que teriam uma linda cor!

Fui à mais linda serra dos meus horizontes
cavei e roubei à terra mil pequenos montes ...,
... que benzi por ti e por mim!

Devagarinho e com imenso carinho
aconcheguei mil sementes na terra benzida ...

... e, uma semente, mil rosas,
todos os anos mil vezes vivemos e mil vezes crescemos:

as sementes, a terra, a serra que de tanta rosa ficou cor de rosa,
a rega, a reza, a espera ..., tu ..., a vida ..., a alegria sem fim,

todos bem juntos dentro de mim!

Suave

63

Suave,

suave é a única palavra
como a posso descrever,

suave andar, suave olhar,
suave porte, suave dizer,

... ao entrar dá-me sempre a sensação
de deslizar numa silenciosa nave ...,

... suavidade deliciosa ...,
suavidade suave ...,

... amiga, espiga, coração, magia,

alegria e sensação macia!

Tempo que és só meu

64

Tempo que és só meu,
se sozinho estou,

tempo que és nosso
quando estou contigo,

tempo meu amigo
porque estás comigo,

tempo que és de paz
pois comigo estás,

tempo que me roubas

se o teu não dás!

Cor-de-rosa

Não interessa se a pele
é macia ou dura ...,

que linda é a mulher linda
sem pintura!

Por isso te disse que o tom rosa
te ia a preceito ...
... e que a sabes a rosa,
eu, de tão feio, ficava sem jeito!

Mulher de pele dura
linda sem pintura,
obrigado
por teres vestido a camisola rosa
por cima do vestido ...,

os teus lábios que já são de rosa
ficaram mais rosados,
mais rubras, ainda, as maçãs do teu rosto

e os teus olhos escuros
foram incêndios ateados
no meu fogo posto!

Não vi,
mas sei que não ficou só por aqui ...,

... sei que o rosa passando pela alma
se insinuou no teu corpo e te fez reviver
o que já estava morto,

os seios rosaram, o ventre corou

e bendita seja a rosa

que tanto alcançou!

Choro de criança

66

Bombas, explosões,
ruínas, destroços,
ventos de vingança,
corpos em pedaços,

a terra queimada,

o choro da criança
que colhi nos meus braços,

uma rosa colhida na terra do nada!

Dá um beijo à Alice

Dá um beijo à Alice
do País das Maravilhas
e a mão ao Peter Pan,

não percas a esperança vã
que se vai com a velhice,

escreve ao Menino Jesus,
senta ao colo do Pai Natal

e vai jogar Futebol
com uma Bola Trapeira,

faz asneira sobre asneira,

parte o vidro da vizinha
e liberta uma avezinha,

sente-te Príncipe Encantado,
dá um beijo à Cinderela,

não fiques aí pasmado,
foge para longe com ela,

dá com o pau no Lobo Mau
e salva a Avó, o Capuchinho,
o Porquinho e o João Ratão,

deita fora o Caldeirão,
a Vassoura e a Bruxa Má,

deixa tudo ao Deus dará

e nunca percas a Alegria

de creres na Fantasia!

Encontros

Pouco te tenho visto ..., ... e é pena,
porque tens o dom de me fazer mergulhar
na plena magia da poesia plena!

Só tu me fazes vogar no mar da poesia
que rima com a maré que sobe ria acima
e que me faz chegar à nascente dos beijos
da Fonte dos Mil e Um Desejos.

É então que na minha seara de papel

68 o sonho vem, a vida não está morta,
a emoção não baixa ..., a rima encaixa
e o verso brota!

Tudo é simples, suave, ameno ...,
... o verso é pleno ...,

... as linhas crescem, sobem,
abraçam, entrelaçam ...,

o coração desfaz-se ..., liquefaz-se
e a tinta desta folha nasce!

Porém ao falar contigo
hesita-me a palavra ..., no fundo pouco digo!

Minha querida,
junta bem ao coração esta folha de papel
que embrulha a minha hesitação,

mas que também contem a rima, o rumo, o mar,
a vida, a chegada, a partida ..., o beijo ...,

... como não posso abraçar-te,

embrulho-te e remeto-te o desejo!

Feitiço

69

Não há maior feitiço
e coisa mais bonita

do que quando

a mulher
que muito amou
sem nunca ter sentido

pela primeira vez se dá!

É isso ... e estar lá!

Férias

70 Agosto, férias
e o desgosto de não te ver
no dia a dia do meu dia ...,

... quero que chegue já Setembro
e que Setembro cheire ao Maio
que carrega o sabor da Primavera

e que, nesse Setembro
que a Maio cheira,

sejas tu a primeira
a acabar a espera

de quem, como eu,
sentado no meu canto,

te canta o desencanto

de quem desespera

por estar à tua espera!

Era uma vez um lindo monte

Era uma vez um lindo monte
que no meio de um chaparral

tinha um lago e uma fonte
que regava um roseiral.

Um chaparro viu uma rosa
e dela se apaixonou ...

... e foi na água da rega
que um beijo lhe enviou.

71

*Ó rosa, minha linda rosa,
abriga-te na minha sombra,*

mas a rosa recatada
já estava apaixonada
por um belo jasmim,

foi tristeza no jardim
porque o chaparro sofreu

e de tanta dor morreu!

Todo feliz e lampeiro,
por uma sorte tamanha,

veio depois o carvoeiro

que o aproveitou para lenha!

Manhã cedo ainda meio acordado

72 Manhã cedo ainda meio acordado,
manhã cedo com o mundo a meu lado!

Um céu azul com nuvens bem brancas,
duas camponesas que calçam tamancas,

cedros verde escuro com pontas douradas,
vinte e sete pombas muito empertigadas,

relva toda verde com gotas de orvalho,
um ferrador a bater com um malho,

casas brancas com um campanário,
uma capela com Jesus no Sacrário,

um telhado, um galo, um cata-vento,
e o vento a apitar soprando um lamento,

manhã cedo contigo abraçado,

manhã cedo com o mundo a meu lado!

Sou música

Sou música, vendaval de som,

mas prefiro os acordes suaves
aos tons muito graves,

expresso-me mais em *alegres cantabiles*
ou mesmo *não cantabiles*
do que em agudos, ou *psicatos*,

73

os últimos são bons para desacatos,
e, paradoxalmente, também o são
as grandes peças que excitam
ou adormecem,

entre outras que já me esquecem:
Mil Oitocentos e Catorze, Maria da Fonte,
Marselhesa, Deutschland Uber Alles,
Internacional ...,

... por mim, só sei que faço a ponte entre o futuro e o passado,
o passado com futuro e o futuro com passado,

o que é natural,

como natural é também
não esquecer o que querem que esqueça,

Portugal

e a Portuguesa!

Montei no cometa vinte e oito

Montei no Cometa vinte e oito
(Circulação Estrela) e fui visitar as outras irmãs estrelas!

Vi, frente a frente, a Estrela de David
e a do Quarto Crescente a atirarem-se poeira estelar ...,

... cavavam tanto em si próprias e uma na outra,
que com tal andar, pedaço a pedaço, serão buracos no espaço!

74

Vi a Estrela do Presépio, a do Ocidente,
a do Polo Norte e o Cruzeiro do Sul,

subi a Via Láctea, a via das nebulosas e estrelas,
beije as mais novas e abracei as mais velhas,

vi Cassiopeia, a Ursa Menor
e apertei nos braços a Ursa Maior!

Vi os terríveis buracos negros do espaço
e cheio de ânsia e muito à distância
consegui evitá-los sem grande embaraço,

evitada a turbulência, aproveitei a tua ausência,
para ir tratar das nossas estrelinhas
(da tua e da minha),

com a manga do fraque poli-lhes o brilho,
virei-as, revirei-as ..., esfreguei e esfreguei,
fiz tudo o que pude ...,

ficaram bonitas, pareciam de Hollywood!

Na última rua apeei-me e apanhei o Trinta e Seis,
o Cometa para o Terminal da Lua.

Ao chegar,
sentei-me no Quarto Crescente,

depois olhei para o Oriente
e as nossas estrelinhas pareciam dois Sóis ...,

mas ... espera ..., estão a juntar-se ...
olha ..., ... são já um imenso Sol ...

75

... e que nós, vós, ele, ela, tu e eu
fiquemos desde já a saber

que foi com este Sol que a música nasceu!

*Sol, Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá,
tralará, trálará!
Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si,
trálará, trálari!*

Não passa

Não passa, não passa,
por ela o tempo não passa,

os olhos ..., gaiatos,
o andar ..., uma graça,

não passa, não passa,
por ela o tempo não passa

76 e é tudo bonito,
o rosto ..., comprido,
a boca ..., uma graça,

não passa, não passa,
por ela o tempo não passa!

As mãos?
As mãos são esguias
com o afagar de mil alegrias ...,
... o riso ..., uma graça,

não passa, não passa,
por ela o tempo não passa,

o cheiro ..., uma delícia,
a pele ..., uma carícia,
o resto ..., uma graça,

não passa, não passa,
o tempo, seu amigo,
por ela não passa,
não passa, não passa,

com tão lindo fadar

fica já comigo

não a deixo passar!

Mar já vivido

Mar já vivido que mesmo adormecido
prateias o esplendor da tela do pintor,

mar calmo ..., mar cansado, apagado,
que sem te moveres és mar viajado,

mar afoito que se endureces
e te enfureces és mar revoltoso,

mar de vulcões em fundos remotos
que se suicidam em terremotos,

mar que és dor, mas que também te amainas
para ajudar nas fainas do pescador,

mar, como eu pecador, onde flutuo
de avanço em recuo

neste doce espriar

que, meu amor,

os teus pés vem beijar!

Rosa teimosa

78

Chorei e ri
porque descobri

na terra queimada
da guerra e do nada

uma rosa teimosa
que teimava em ser rosa!

Nem tu sabes o que tens viajado

Nem tu sabes o que tens viajado ...

... sempre que,
com os meus olhos perdidos no espaço,
Deus faz neles aparecer a tua figura
tão querida e tão pura.

Já comigo estiveste
num baile a dançar,
deitada na areia
e no mar a nadar ...,

79

mão na mão,
tivemos a sorte tamanha
de contemplar a Terra
do alto da montanha ...,

já descemos a ravina
e fomos à cigana
que nos leu a sina ...,

tivemos asas,
pairámos no ar
e depois mergulhámos
ao fundo do mar!

Passo a passo
no tempo e no espaço

estivemos na corte de Luís XIV
e ajoelhámos aos pés do Papa Pio XII ...,

... também fomos a Marte
e à *Commedia dell'Arte* ...,

... vi-te sentada à frente do espelho
a alisar o novelo do teu lindo cabelo,

vi-te feliz porque Deus assim quis
e vi-te cabisbaixa cheia de saudade ...,

vi-te sem coragem,
vi-te ser boa e vi-te ser má ...,

... e se tu, miragem, passares a verdade
serás só um corpo que encaixa naquilo que já está!

Toma cuidado, muito cuidado ...,
... nem tu sabes o que tens viajado!

Filho que já se foi

81

Filho meu que já morreu
e que só por ser homem não pari,

mas que, coisa estranha,

em cada dia que passa

mais se me entranha!

Sonho, meu último reduto

82

Sonho,
meu último reduto
do incrível e do impossível,

quando és desejado

tens tanta força

que te sonho acordado!

Sou a porta

83

Sou a porta que não fecha
e desejarias fechar
para te abrigares do vento,

sou a porta escancarada
do abismo do tempo,

sorvedoura de gentes
e criadora de nadas,

nadas que com o tempo apascento
para serem o pó e a argamassa

da massa que amasso

que fará o teu espaço!

The rise and fall of the First, Second and Third Olympus and the birth of the Fourth

No pico do Olimpo
ou no Liceu, Montanhas de Tessália,

num palácio construído por Hefaísto
com amálgama de nuvens e de xisto,

dirigia Zeus os deuses da sua parafernália,
cada deus habitando cada pico ...

... dos picos das montanhas de Tessália.

84 Muito antes, tão antes
que a memória dos homens olvidara,

governava os picos das montanhas de Tessália
a Mãe Fecundidade, a deusa Lua,

rainha de jovens Sóis por si amados,
imolados cada Inverno em honra sua,

sangue vivo de rebanhos e semente
regenerados nos oráculos da serpente

dos picos das montanhas de Tessália
desse Zeus que reinaria até à Gália!

Faunos das Eólias e das Jónias a Lua cobijavam
e da Helénia avançaram reclamando-se do seu Deus ...,
... o mesmo fizeram Dórios e Aqueus ...,

... a Lua não fugiu e resistiu!

Mas em tal força e manha à Lua enredaram
que a Deusa, exausta, a elas sucumbiu ...

... e, desgraça tamanha,
... a Lua caiu!

O céu feminino passou a masculino,
um Olimpo resplandecente apareceu,
um jovem Sol fez-se imortal e igual a Deus
e a Lua foi Hera, vassala de Zeus,

esse Zeus de tonitruante som
que mais tarde reinaria

das margens do Eufrates aos confins da Gália
e das profundezas dos mares de Poseidon
aos altos picos das montanhas de Tessália,

o mesmo Zeus que, de face sempre dura,

caçava deusas e mortais para progeneração,
ou com outros deuses da sua parafernália
as colossais tarefas do seu duro dia repartia.

85

Mas a desgraça nas montanhas de Tessália não findara
e Zeus, a quem ser *primus inter pares* já não bastava,

mandou Vulcano atear o seu pico no Liceu ...,
... a montanha subiu e ele, Zeus, cresceu!

De seguida Mulciber construiu-lhe um trono
e Zeus, senhor de si, considerou-se o dono
dos Deuses do Olimpo, da Terra e dos mortais

que iam desde os picos das montanhas da Tessália
até aos confins da linda e recôndita Gália.

No Olimpo, cada deus maior passou a deus menor
e a responder perante um só deus,

Zeus, o Soberano,

que os litígios entre eles arbitrava
e a todos e tudo comandava.

A cada deusa ou deus seu cometimento,

a Héstia, a casa.
a Hera, o casamento,
a Vulcano, o fogo,
a Deméter, os cereais, a terra,
a Ares, a violência e a guerra,
a Poseidon, a água, os cavalos, o mar,
a Atenas, a sabedoria, a virgindade,
a Afrodite, o amar e a felicidade.

O mortal, que na era da Lua só a ela orava,
mais tarde a Zeus ou outro deus igual,
ficou pior, passou a rezar a Zeus ou a um deus menor
inferior a esse Zeus que tudo comandava
desde a Gália aos cumes das montanhas de Tessália.

86

Mas Cronos, o Tempo, que tudo modifica
decidiu mudar para Roma e chamar-se Saturno,

Zeus crismou-se de Júpiter,
Ceres foi a nova Deméter,

Hermes passou a Mercúrio,
Poseidon a Neptuno
e a deusa Hera, a Juno,

Hestia tornou-se Vesta
e Afrodite foi Vénus,

Ares chamou-se Marte,

ninfas fugiram a faunos,
musas inspiraram a Arte,

Dionísio foi Baco,
e Artemisa, Diana,

Eros e Cupido aliaram-se
na protecção de quem ama ...,

e outros deuses vieram

Latona, Dafne, Apolo,
Hades, Esculápio, Plutão,

e o Olimpo, que era Olimpo, passou a Panteão,
as montanhas de Tessália passaram a Quirinal,
o Eufrates fez-se Ganges, a Gália ficou Gália,
e o mortal sempre mortal.

Júpiter, que fora Zeus, deus da Tessália e da Gália,
passou a ser romano, predecessor do Vaticano,

monsenhor do Panteon
e de tudo que distava do Ganges a Albion.

87

Com um Panteão pelo Olimpo fecundado,
conquistador conquistado na luta dos tiranos,
o Mundo não estaria acabado só com gregos e romanos

e foi por isso que vieram

Visnu, Thor, Heimfall, Bragi, Freya e Bor,
os deuses monoteístas, Buda, Alá e Jeová,
o profeta Maomé, Cristo, Maria e José...

É então que a História e a Poesia aceleram,

não há tempo para bisar
das montanhas da Tessália até aos confins da Gália,

não dá mais para rimar
Panteon com Ganges e Albion,

é tudo feito a fugir, não se pode repetir,
há que acelerar para dominar ...,

é o tempo da divisão da Religião em recessão
mistur-se com ambições de expansão,

sendo o Mundo o limite, não há quem não grite,
fora Grécia e fora Roma ..., as religiões saem da redoma

e vêm o xiitas, sunitas,
católicos e protestantes,

presbiterianos, anglicanos,
metodistas e adventistas,

judeus, meninos de deus,
jeovás e seitas boas ou más,

88 desgraça que se completa
com o Crepúsculos dos Deuses
ou Aurora dos Santos!

Os Deuses ficam sem poder de decisão
passando a Santos mensageiros de um Deus Patrão:

José para carpinteiros,
Marta para a casa,
Valentim para os amores,
Humberto para a caça,
Lucas para os doutores,
Bárbara para os trovões,
Martinho para o vinho,
Cristóvão para os travões,
Jorge para a guerra,
Bernardo para a serra,
Tiago para caminheiros,
Mateus para banqueiros
e agora também Escribá ...

... para o Inferno não há,
mas há-o para outras causas, a confusão até dá náuseas,

primeiro foi a desgraça de, nos céus, a Lua passar a cadeira a Zeus, depois o engano de um *primus inter pares* transformar-se num tirano e, mais tarde, os crepúsculos arbitrários dos deuses intermediários.

... e sendo assim,
rezo ao meu Santo Patrono para que interceda
junto a Deus, nosso dono, para que ele me conceda:

um deus feminino só de paz e amor
que distribua alegria e acabe com a dor;

um deus que seja discreto e com quem fale em directo;

um deus que me deixe pensar, liberte o meu sonhar,
me embale no regaço e respeite o meu espaço;

que a palavra Deusa envolva a palavra Deus
e que, também, Ela seja minha Irmã e Mãe!

89

Só espero, um dia,
que a deusa Lua seja *Maria!*

Filha do vento

90 A onda namoradeira,
filha do vento e parida pelo mar

viu ao longe a areia

e logo a quis namorar.

Julgou-se um portento,
encheu-se de vento

e, ufana, partiu à conquista
da areia à vista.

Perfumou-se de bruma,
enfeitou-se com espuma,

enrolou-se, rebolou-se

deitou fora a saia

abraçou a areia

e morreu na praia!

Esperança

91

Esperança,
querida esperança

que me nasceste em criança.

Encheste-me, vi-te crescer,
por ti, chamaram-me louco,

hoje estás a morrer,

meu amor, duraste pouco!

Recebe o meu coração nas tuas mãos

Recebe o meu coração nas tuas mãos
e afaga-o de mansinho ...,

92

... precisa de carinho,

abre-o depois com a chave da ilusão
e deixa-o falar ...

... precisa de amar,

afasta dele a dor ...,
... só falará de amor e alegria ...,

... deseja-lhe um bom dia,

não o deixes quando a lua chegar,
beija-o, embala-o nos teus braços,
oferece-lhe o teu peito ...,

... verás que se põe a jeito
para que o teu coração
seja o meu corpo

ressuscitado

depois de bem morto!

Sonha

Sonha, meu filho, sonha ...,

sonha com uma doce manhã,
sonha com o lindo amanhã
que em cada sonho viverás,

eu sei que és capaz
de viver o sonho e sonhar a vida
vivendo uma causa já esquecida,
se ela justa for

e também sei

que consegues enfrentar a dor
como um homem que sonha
e nada mais quer que paz,

sonha, meu filho, sonha ...,

sonha com o que é correcto,
sonha com o irreal
e com o que é concreto,
sonha com o que é bom
e nada tem de mal,

sonha, meu filho, sonha ...,

eu sei que tens o dom
de sonhar com tudo o que é belo,

mas se ele te falhar
não pares de sonhar

e sonha um pesadelo

sim,

porque nesta Terra medonha,

o Homem que é Homem ..., ... sonha!

Sopra, sopra, vento, sopra

Sopra, sopra, vento, sopra

rodopia, rodopia
no vento que não havia,

sopra, sopra e ganha alento,
transforma-me em furacão
para que eu seja o vento
que abrigas no coração!

94 Sopra, sopra, vento, sopra,
sopra forte a labareda
da paixão bem acesa
que desejo que aconteça!

Sopra, sopra, vento, sopra,
faz-me ser mil marés
para vir beijar teus pés,

sopra, sopra, vento, sopra,
sopra, sopra furacão,

rodopia, rodopia
com uma força tão louca
que arranque a nossa roupa ...,

... sentiste chegar o perigo
e escondeste-te no abrigo,

passou o meu furacão,

sou agora triste brisa

a soprar rentinha ao chão!

Respeito, respeito

Mulher, colheita da minha seara
de trigo rijo e duro, vou dizer-te o que sinto:

... não minto ..., és perfeita ..., tudo em ti é puro,
abençoada natureza que te faz pura mesmo na impureza!

Que sejas bendita quando fluis na água calma
que me refresca a alma ...

e bendita sejas quando passada a tormenta
me fluis por ainda estares sedenta!

Deus, Senhor do Meu Horizonte que tudo vês
e que me lê, responde:

haverá algo mais puro do que um ventre de mulher que se esfrega
à sombra das coxas afastadas preparadas para a entrega?

95

Mulher, meu encanto e espanto,
frio que me arrefeces, mas aqueces,
doce calor que jamais me bastas ...,

... que te afastas e depois te avizinhas,
que agora atacas e logo acarinhas ...,

... mulher que amas o homem que escolheste
e que por isso te deste ...,

... acredita que Deus hesita ao responder ...,

... mais puros, talvez, o teu jeito de olhar,
ou o teu sorriso perfeito ...,

... respeito, respeito,

pela mulher
que Deus concebeu num repente,

respeito, respeito,
porque ela é Ele feito gente!

Rosto meio adormecido

96

Rosto
meio adormecido,

mas com um sorriso escondido
que só desponta

quando pensa que ninguém o vê ...,

... obrigado, Senhor, por só eu saber porquê!

Evangelhos

Sou o teu Pastor, estou no fim da vida
repleto de dor ...

... e porque assim é, prego agora a dor que redime:

se quiseres ir para o céu sofre o mais que possas,
volta à escravatura e ao trabalho nas roças,

é o regresso do velho evangelho para o homem novo
e para o homem velho,

97

sofrer é bom para se alcançar a graça,
vamos sofrer a desgraça, parar de comer

(três quartos do mundo já vão para o céu,
mas ainda faltas tu e ainda falto eu),

vamos ser heróis e percorrer o caminho do homem que sofre
e que acompanhado, ou não, morre sempre sozinho!

Desculpem,

mas quero para o homem novo
e para o homem velho
um novo evangelho

o do Deus que desapareceu um dia

rico, sem dores e cheio de alegria!

Receita

98

Receita para

reumático gotoso, nervoso,
erisipela, varicela,
mal de amores, fervores,
constipação e maus humores:

não tomes chá de

alecrim, jasmim,
azevinho, rosmaninho,
cidreira, tília, oliveira,
manjerição, ipiricão
(bom para a azia e para a mágoa)

bebe um chá de poesia,

uma colher, um litro de água!

Saí da eira

99

Quis sair da eira da vida sem eira nem beira
para entrar na terra lavrada de uma sementeira bem semeada.

Tropecei de torrão em torrão e caí!

Foi quando te vi,

semente pequena, trigueira e morena
filha do trigo e da água bendita

e foi também minha dita
que viessem a chuva, o sol e uma doce aragem,

vi-te crescer e ser a miragem do bonito sonho
em que eu, livre e sem dono,

era irmão dos afagos de todos os bagos

do imenso trigal que se coze em pão

na seara do teu coração!

Salgueiros

100

Salgueiros, pinheiros,
buxos, repuxos,
sombras,

ilusões,

sol, oiro,
nómadas,
caravanas de marfim,

eu, tu e um jardim!

Samarcanda

Samarcanda,
fragrância da minha infância!

Samarcanda

de Sindbad, o Marinheiro,
de Ali-Bábá, dos potes com dinheiro,
das ilusões e dos Quarenta Ladrões,

101

dos palácios, dos jardins,
dos tapetes voadores,
das fontes, das lindas flores,
das huris, das princesas,
dos dosséis e dos véus,

das gentes encantadas, de Sherezade, do Sultão,
das Mil e Uma Noites, dos Vizires que são grão,
das tramas, das intrigas e das estrelas amigas,

das lâmpadas dos três desejos
dos beijos e da alegria,

gênio bom,

por tudo o que hoje vejo
concede-me o terceiro desejo:

fazer com que a Poesia
ilumine sempre o meu dia!

Se a partir do amor primeiro ...

102

Se a partir do amor primeiro
os meus sonhos têm cheiro,

foi a partir do teu cheiro
que sonhei o amor primeiro ...

... e depois,

quando entraste no meu mundo,

o derradeiro e segundo!

Se paro sinto frio

Se paro sinto frio

e sou calafrio parido da espuma
da coisa nenhuma,

irmão do fumo sem rumo
da lenha molhada soprada por nada,

não paro, não paro,

sou rocha e amparo,
semente, semeador,

não sei se sou a Luz do Senhor,

mas sei que o meu anseio
semeia o anseio ...,

... não paro, não paro,

sou caminheiro,
não sou ceifeiro,

não paro, não paro,
sou só teu amparo

... e mal ou bem feita

safras tu a colheita!

Sensação

Já não penso, nem sei se sou,
só sinto ...

e sinto que estou
num labirinto

em que sou terra, céu, inferno,
acalmia, brisa e furacão,

agora ..., um rio que suave flui,
logo..., uma catarata em turbilhão,

104 sou também a dor de tudo que partiu,
a Wagner segue-se Debussy
e ao prazer ... tudo o que sofri!

Sou mar, espuma, areia
e a má sorte de canto de sereia
carregada na onda que na rocha se desfaz
e que traga o homem, o velho ou o rapaz.

Na esperança ..., sou o mar que avança,
a águia que mergulha para caçar a presa,

sou tudo o que é moroso e tudo que tem pressa,
sou o fim e o princípio do teu mundo
e sou a alegria do teu amor profundo ...,

sou o que desfizeste e depois quiseste!

Meu amor, no labirinto do teu coração ...,

... sou a Sensação!

Movimento Nacional

105

Decidi fundar
neste nosso Portugal

o MÊ-ÊNE-PÊ-Á-DÊ-DÊ-CÊ,
Movimento Nacional Para a Defesa dos Corruptos

que, inteligentes ou brutos,
não têm quem os defenda,

é já do conhecimento comum

que dos outros não há nenhum!

Saíste da minha esperança

106

Saíste da minha esperança,
contigo foi a criança
que guardava no meu peito,

sou peregrino sem jeito,
sem pesadelo, nem sonho,
sem bonito, nem medonho,

sem destino, nem vogar,
sem sul, ou estrela polar,

vagueio por vaguear

sou barco de um marinheiro

que perdeu seu timoneiro!

Mascarados

107

Mascarados,

mascarados do que não somos
para fingirmos que somos,

porque se não fingirmos que somos ...,

... não somos

À espera da hora que não chega

108

Desespero à espera da hora que não chega
sabendo de antemão que se muito esperar
a realidade é sempre inferior à ilusão!

Vou quebrar este azar que me persegue

esperando desejando que não chegue!

Sol

109

Sol que do mar fazes arco-íris
e que passas o verde escuro cinzento ... a azul,

ouve o meu lamento, vive a minha dor,

entranha-me e muda a minha cor!

Que nunca me esqueça

110

Que nunca me esqueçam

o sabor do beijo,
o rolar das ancas,
o mover da cabeça
e a forma de amar ...,

... nem tão pouco a saudade

da doce tempestade

que tive de amainar!

Mahat

Era uma vez uma Deusa
chamada Mahat, filha e mãe de Rá
(e, sendo Rá o Sol ... a Mãe de Tudo que Há).

Era companheira de Thot, o Grande Arquitecto,
esse Deus impregnado de Lua, Senhor do Risco,
do Traço e de Tudo o que é Discreto!

Sendo a Mãe de Tudo o que Havia,
a Mahat competia ordenar a Justiça e a Verdade
porque sem ambas não haveria a liberdade!

111

Mahat era inimiga de Seth
(Seth, o Deus do Mal, da Traição, das Divisões e das Vis Paixões)
e também dos setenta e dois ladrões ...

... e foi por tudo isto

que Mahat, Thot e Ísis
(*Estrela do Mar, Trono*, Deus dos Abraços Secretos,
Encontros Discretos e do Navegar)

sopraram em Osíris a aura da vida
(Osíris, o Deus de Tudo o que é Bom,
assassinado por Seth pedaço a pedaço ...)

... e que os Três, num imenso abraço,

pariram Horus, o Falcão Deus-Criança Protector da Esperança
e também o Deus de Todos os Céus!

E a ti Mahat, eu, Tua Criação, rezo esta oração:

Mahat, dá-me força para ser a Justiça e a Verdade

do louco, do pobre, do oprimido,
do desgraçado, do ofendido,
do injustiçado e do que nada tem;

Mahat, dá-me coragem

para justificar os Sethes da Terra
que, por ambição, inventaram a guerra;

Mahat, liberta-me da arrogância

112

e dá-me a presença, mas também a distância
para, em consciência, saber julgar;

Mahat, dá-me Prudência e Sabedoria,
dá-me Beleza e dá-me Alegria;

Mahat, que a minha Justiça seja toda Amar

e que o teu Perfume,
a essência de Thot, o Grande Arquitecto,

me entre no peito

e que, por tanto Te amar,

Justiça feita,

eu seja só Perdoar!

Dei-te tudo

Afinal
dei-te tudo,

dei-te a Páscoa, o Entrudo
e fui buscar-te o Natal
para a tua árvore enfeitar,

dei-te o céu e dei-te o mar,
dei-te o azul e o doirado,

as rendas, o brocado
e o pano trabalhado,

dei-te o pão, dei-te o telhado,

transformei em realidade
os sonhos por ti sonhados,

tirei de ti a saudade ...

... mas injusta e imperfeita
nunca estás satisfeita!

Tudo tens,
muito mais queres ...,

... que inveja de ti tenho ...,

quão simples deve ser

descansar até morrer

à sombra doutro qualquer!

Criatura ferida

A atitude
de quem quase pede desculpa
pela culpa de estar viva,

o cheiro a barraca que de tanto
se lhe entranhar no corpo
já é a sua alma,

114 nada acalma a chaga
de quem se sente inferior

e que no seu interior
os outros gozam
quando com eles
se partilha,

uma quase ilha
de dor e sonhos desfeitos
com um istmo para a solidão,

o coração cheio dos efeitos
da miséria em menina vivida
e em mulher continuada,

mulher mal amada

que quando se dá é usada e não é recebida,

pobre criatura ferida sem porta de saída!

Com o avançar do tempo

115

Com o avançar do tempo
e da idade,

ao contrário de tantos,

virei costas à saudade,

respiro o que é primário,
recuso o desnecessário,

vivo a verdade,
detesto a piedade

quero ser como sou

e, sobretudo, quero ser como sou

sempre que me dou!

Cheiro a mulher

Cheiro a mulher
na alfazema e no rosmaninho

116 e cheiro a mulher no sabor do vinho,

cheiro a mulher

na imensidão do mar,
no espraiar da onda,
na ave a cantar,
na brisa que passa,
no sol que me abrasa,
no horizonte que vejo,
no cheiro do desejo,
no sussurro da fonte,
no cheiro da ceifeira,
na vasca derradeira,
na mulher que me quer,
na cortesã, na esperança vã,

na luta,

mas não cheiro a que se diz séria

com mente de puta!

Primeiro lado a lado

117

Primeiro lado a lado,

depois namoram-se
e beijam-se em todo o lado ...
... até à porta da igreja
e no supermercado!

Casam-se
e passam ao braço dado.

Um filho, outro filho
e regressam ao lado a lado.

Os filhos crescem,
passam um mau bocado

e vai cada um para seu lado!

O meu amor

118

Figurinha de Sèvres
ou desenho de Peignet

de cima para baixo
até à cintura!

Cintura de Sílfide!

Condessa de Goya,
ou ninfa de Rubens

de baixo para cima
até à cintura!

E, gravado na minha memória,

o rosto de Helena de Tróia!

Pode ser ou não ser

119

Pode ser ou não ser,

não sei,
mas sei que sei,

é visceral ..., animal ..., está cá dentro,

mesmo físico, mesmo rosto, mesmo gosto,
a mesma rebeldia a alegrar o dia,

fotografia reproduzida com reagentes coloridos
sem sapatos de polimento e fatos à marujo,

nariz uma ou outra vez sujo
pela raiva de viver ...,

por assim ser

e porque assim é

não sei, mas sei que é!

Deixaram-me sozinho com o tempo

120 Deixaram-me sozinho com o tempo
e eu, traquina, logo comecei a brincar com ele,

brinquei, brinquei ...
... e de tanto brincar
até me esqueci que ele existia,

apercebi-me dele no dia
em que começou a amuar,

já não queria brincar
e eu ainda bem o queria!

Depois fartou-se, pôs-me de castigo
e acabou por correr comigo!

Agora
não tenho com quem jogar,

não sei onde estou

e desconfio até que já não sou!

Cadeia alimentar

121

Neste mundo já meio destruído
é certo e sabido

que convém estar no fim
da cadeia alimentar

sempre que o primeiro

for o primeiro

a ser comido!

O dono do tempo

122

O tempo não é meu ou teu
não é de cá ou de lá,

o dono do tempo
é o tempo

que é aqui e já!

Clássicos

123

Péricles, Sófocles, Sócrates, Platão,
Figo, Eusébio, Peiroteo, Vasques,
Travassos e Albano

clássicos a ter sempre à mão

para provarmos a nossa erudição!

Eu gosto do mar, tu amas a lua

124

Eu gosto do mar,
tu amas a lua,

eu gosto de amar
e tu de estar nua,

eu sou Hapi, Egipto
e tu Pooh e Aah,

eu tenho o apito,
tu tudo o que há,

eu gosto de cães,
tu gostas de gatos,

o sol faz-me ouro,
tu fazes-te prata,

vale mais um tesouro

com cara de gata!

Quis acertar o meu passo pelo teu

125

Quis acertar o meu passo pelo teu,
mas de nada valeu,

vais sempre tão depressa

que não dás tempo
a que perca a cabeça

e que não seja eu!

Aceito que exista um só Deus, mas ...

Aceito que exista um só Deus,

mas tu tens o teu
e eu tenho o meu!

126

O teu é parecido contigo
e o que imagino é parecido comigo ...,
... se comigo estou bem!

Se comigo mal estou,
ou se Dele necessito,
é um Deus diferente ...,

... que salva, ou castiga a gente!

Dizes ser esquisito
que, ao invés do teu,
o Deus que é meu

aceite outro a seu lado

e é isto mesmo

o que nos tem separado!

Aos outros tudo dedico

Dizes

que
aos outros tudo dedico,

127

que me dou e sacrifico

na esperança da recompensa
de ir parar ao Céu,

mas o Deus que Deus me deu
não tem contabilidade,

é um jovem sem idade

que vive na alegria
da alegria do meu dia

e que tudo me dará

se tudo isso eu fizer

a sentir que o Céu é já!

Fantasia

128

Fantasia que migalha a migalha
me enches a esperança

não sejas cobarde,

cresce
e sê a minha saudade

do que vai ser

porque já se faz tarde!

Dia grande

129

Dia grande Deus me deu,
dia grande sinfonia
que anuncia o meu dia
a entrelaçar-se no teu,

dia grande Deus me deu!

Por mais vezes que te veja
poucas são para quem deseja,

dia grande é o meu
que se entrelaça no teu ...,

... dia grande Deus me deu!

O riacho míope

O riacho míope que ambicionava ser rio
queria passar por cima de uma pedrinha,
mas a pedrinha era um grande calhau,
o riacho bateu, rebateu e fez cara de pau.

130

Veio logo a coruja sábia
possuidora de uma grande lábia
que, ao chegar, disse ao riacho:

não passas por cima, nem por baixo,
contorna o calhau!

Também veio o lobo mau
que com a sua voz forte roufenhou:

ouve o conselho que te dou,
contorna o calhau, ou serás um vau!

Então o riacho vaidoso contornou o calhau
e morreu no deserto que estava ali perto!

Moral final:

Miopia, ciência, maldade e vaidade sem ética,
todas juntas, pariram a dialéctica.

Linda caminhada

Linda caminhada a minha
em que nada querendo ... nada sou
e em que vos mostro o que vou sendo ...,

... ou seja nada,

131

linda e suave caminhada
em que dando aquilo que sou,
nada sendo, ao dar fico como estou,

minha linda e amada caminhada
em que posso dar ..., dar ...,

dar tudo

e fazer de cada dia
um Natal e um Entrudo

esperando pelo instante
em que por tanto dar, do meu nada ...

... nada ficar ...

... para ser tudo!

Andorinha

132

Estranha forma de amar
é esta minha

ao moldar na minha mão
as asas de uma andorinha

com um pedaço de coração
e uma lágrima sufocada
molhados por uma risada

para a andorinha voar ...,

... ir lá longe ...,

fazer casa e voltar

ao ninho deste lugar!

Poesias

**ainda não publicadas, ou por divulgar
de excelentes Poetas**

133

que fazem o favor de serem Amigos do Autor

Ao romper da alva

Ao romper da alva partiu meu amado
Deixou-me na praia, partiu p'ró fossado.
O vento do sul levantou-me a saia,
Chegou meu amigo, ficámos na praia ...

135

Deixou-me na praia e foi combater,
Triste foi à guerra cumprir um dever.
O vento do sul levantou-me a saia,
Chegou meu amigo, ficámos na praia ...

Fui orar à Virgem para lhe valer,
No prazo marcado voltou p'ra me ver.
O vento do sul levantou-me a saia,
Chegou meu amigo, ficámos na praia ...

Logo sossegaram os cervos do monte
E se tornou clara a água da fonte.
O vento do sul levantou-me a saia,
Chegou meu amigo, ficámos na praia ...

Joana Camões,

Professora de Francês e Português,
poeta e declamadora.

Entardecer

O sol exausto, cansado,
já a casa recolhia
e o pastor com seu gado
pelas quebradas descia.

136

No sino da capelinha
soavam Ave-Marias,
para louvar o Senhor
pela paz daquele dia.

A água cantava na fonte,
a lua espreitava a serra
e do outro lado da ponte,
meu amor, estavas tu
a sorrir, à minha espera.

Joana Camões,
Professora de Francês e Português,
poeta e declamadora.

Alegoria da terra gasta

O Rei Pe(s)cador
Ferido jaz
Na sua virilidade
Em seu leito de agonia
O cheiro pútrido
Da ferida
Todos afasta
E o seu reino
Sem governo
Vai-se transformando
Em *terra gasta*

Inutilmente
Dia após dia
Três belas donzelas
Passam com a taça
Que contém a lança
Que escorre sangue
Para esconjurar o mal
E o jovem imberbe
Parado absorto
Olha sem perceber
O estranho ritual

Pergunta sempre adiada
Que não permitiu
Que o sacrifício de Cristo
Servisse de expiação
À terra estéril gasta
Ah Percival
Uma só pergunta tua

Para que serve o Graal
Teria permitido
Salvar o Reino da Bretanha
E o Mundo Ocidental
E nem Lancelot nem Galaaz
Fizeram descer o *Graal*
Que a *terra gasta*
Poderia salvar
E a terra onde vivemos
Terra gasta irá continuar

Fátima Bastos,
Professora-Investigadora,
Doutoramento em Românicas,
poeta e declamadora

Fins de Tarde

Sob o céu púrpura
Na tarde do dia
Que morria
O teu olhar
Sorria
E a minha boca
Pedia

Beija-me que tenho pressa
Que a felicidade aconteça

E o beijo acontecia
Na tarde do dia
Que morria

139

Fátima Bastos,
Professora-Investigadora,
Doutoramento em Românicas,
poeta e declamadora

Choveu hoje ...

Choveu hoje ...

Se um dos pingos de água

140 Ao contrário dos outros,

Subisse e trepasse

Até à nuvem donde veio

la com ele

Para voltar

À nuvem de onde vim

Alberto Trovão do Rosário,
Professor

Pessoa

Fernando és poeta todo

Cada um de nós é poeta
Só um pouco.

141

Mas é bom sonhar
Que o pouco de poeta que somos

É um pouco o poeta que tu és.

Alberto Trovão do Rosário,
Professor

O destino na palma da mão

Traçamos os traços
Nas linhas vincadas
Pela folha dobrada.

142 Julgamos os laços
Nas vias lançadas
Na obra inacabada.

Não conseguimos apagar os traços ...
As dobras já vêm vincadas ...
E a folha, ardendo, vai-se ...

Ai, se ...!

Francisco de Pina Queiroz,
estudioso e divulgador da vida e obra
de Fernando Pessoa, poeta

A vida. A Ida. O Ritmo

O ritmo da vida
Não tem a ver com a vida subjugada ao ritmo.

O ritmo da vida
Tem a ver com a vida num ritmo.

143

A vida em ritmo
Tem a ver com o ritmo da ida.

A ida em ritmo
É que deve marcar o ritmo da vida.

Francisco de Pina Queiroz,
estudioso e divulgador da vida e obra
de Fernando Pessoa, poeta

Só tu e é só contigo

Só tu cabes nas minhas poesias,
só tu és dono de uma parte de mim,
só tu me alegras com o teu cantar,
só tu és meu princípio e fim!

É só contigo que consigo ganhar
ao tempo do meu tempo
já quase sem tempo

144 e só tu me fazes sonhar o dia
em que a minha solidão
morrerá de alegria!

É só contigo que as pétalas da rosa
são carinhos de uma rosa
sem espinhos,

só tu, só tu e só tu,
só contigo, contigo e contigo ...,

... meu amor, meu amigo!

Graça Fernandes,
poeta
(poesia do seu livro
Caminhos da Graça)

Fruta amarga e seca

Sou fruta amarga e seca
Nascida de uma árvore quase seca.

Germinei, dei frutos
E tentei ser uma árvore frondosa.

145

Espreguicei as raízes à procura do fundo da terra,
Lutei contra o vento, a chuva, o frio e o calor.

Sobrevivi ao lenhador,
Vivi e conheci a felicidade.

Quis espreguiçar-me à saciedade
Mas a terra rejeitou-me.

Sou hoje árvore quase seca
Nascida da fruta amarga e seca.

Lucinda Correia,
poeta

Lembrei-me que esqueci de me lembrar

Lembrei-me que esqueci de me lembrar
Que, para me lembrar e não esquecer
Aquilo que eu teria de fazer ...,
Era melhor 'screver e não pensar.

146 Mas aqui surge um “mas”... que é recordar
Que não me lembro nunca de escrever,
Acabando esta ideia por perder
Capacidade e pernas para andar.

Como fazer então? Não sei, não sei ...,
Lembro-me sempre que me esquecerei
E deixo-me ficar parado e triste ...

Mas vem-me à ideia a Ideia salvadora:
Transformo em Sonho a Ideia redentora
Pois no Sonho Memória não existe ...

Angelo Araújo,

médico, ilustre poeta e coimbrão de quatro costados, admirável conversador, Autor do magnífico livro de poesia *Amor, Amor e Mais Nada* e, entre muitas outras, das letras e músicas dos fados de Coimbra *Santa Clara, A Balada, Feiticeira, Contos Velhinhos, Maria se fores ao Baile*

Índice

147

Invisíveis
Vocabulário
A magia do primeiro toque
Nasci
Não sei como dizer
Pele
Vou guardar o teu sorriso numa caixa
Amor verdadeiro
Procriação
Dois sentados à mesa de um café
Alva Luz a Esperança
Esperar não custa
Colmeia
Felicidade eterna
Santiago do Chile, Catedral
Foi tão bom voltar a ver-te
Queres?
Holocausto das aranhas
Caminhos
Lorgnon
Mundos, meu mundo
Estrada minha
Acordei cedo e decidi ir acordar os pássaros
Havia uma árvore
Sétimo Dia
Fui o primeiro homem
Vivo o tempo no tempo do tempo
Soltem o vento
Templo
Só engenheiros e doutores
Amar é
Amar também é
Homens aos tiros
Anderson, Grimm e Outros actualizados
O caminho para a noite
O cheiro
Amor e flor
Carta à minha mãe
Cerro os olhos

Abre a janela e deixa entrar o silêncio
Barro
Câncer
Solidão que gostas de mim
Castigo
Cascata da Serra
Comprometido
Sorriso tímido de mulher
Um monte, uma fonte
Tu levavas as estrelas
Vi uma flor ainda semente
Suave
Tempo que és só meu
Cor-de-rosa
Choro de criança
Dá um beijo à Alice
Encontros
Feitiço
Férias
Era uma vez um lindo monte
Manhã cedo ainda meio acordado
Sou música
Montei no cometa vinte e oito
Não passa
Mar já vivido
Rosa teimosa
Nem tu sabes o que tens viajado
Filho que já se foi
Sonho, meu último reduto
Sou a porta
The rise and fall of the Olympus
Filha do vento
Esperança
Recebe o meu coração nas tuas mãos
Sonha
Sopra, sopra, sopra vento
Respeito, respeito
Rosto meio adormecido
Evangelhos

Receita
Saí da eira
Salgueiros
Samarçanda
Se a partir do amor primeiro
Se paro sinto frio
Sensação
Movimento Nacional
Saíste da minha esperança
Mascarados
À espera da hora que não chega
Sol
Que nunca esqueça
Mahat
Dei-te tudo
Criatura ferida
Com o avançar do tempo
Cheiro a mulher
Primeiro lado a lado
O meu amor
Pode ser ou não ser
Deixaram-me sozinho com o tempo
Cadeia alimentar
O dono do tempo
Clássicos
Eu gosto do mar, tu amas a lua
Quis acertar o meu passo pelo teu
Aceito que exista um só Deus
Aos outros tudo dedico
Fantasia
Dia grande
O riacho míope
Linda caminhada
Andorinha

Subindo, subindo, vão os caminheiros

Num lado ciprestes, no outro pinheiros,
subindo, subindo, vão os caminheiros,

subindo, subindo, vão os caminheiros,
num lado o destino, no outro só cheiros...,

rochedos, rochedos,
uma ilha de neve no mar dos penedos,

penedos, penedos,
um mar de neve a banhar os rochedos,

subindo, subindo, vão os caminheiros,
pintadas de branco as copas dos pinheiros!

Antes do abismo a capela do santo...,

a moça casadoura,
a mãe lavada em pranto,

o carro do doente,
o sonho do indigente,

o boi da lavoura
que quer ser de Natal,

o amor que ainda é,
o amor que já deu,

... tu e eu..., ...todos afinal...,

... subindo, subindo...,

num lado ciprestes, no outro pinheiros,

num lado o destino, no outro só cheiros!

ISBN 989602101-5



poema do próximo livro "AS PEDRAS DE VAU"